

3º Relato Crítico

“Um *flâneur* é alguém que perambula sem compromisso por uma cidade, alguém que percorre as ruas sem objetivo aparente, mas secretamente atento à história dos lugares por onde passa e à possibilidade de aventuras estéticas ou eróticas. A capital da França é, por excelência, a cidade do *flâneur*.”¹

Uma arquiteta, designer e agente cultural. Um filme sobre uma bailarina e coreógrafa alemã. E um dos principais eventos do circuito artístico internacional na cidade de São Paulo. Relacionar o trabalho de Lina Bo Bardi - a partir das exposições realizadas no Sesc Pompéia e no Museu da Casa Brasileira - com o filme sobre Pina Bausch e a 31ª Bienal de São Paulo, não é tarefa fácil.

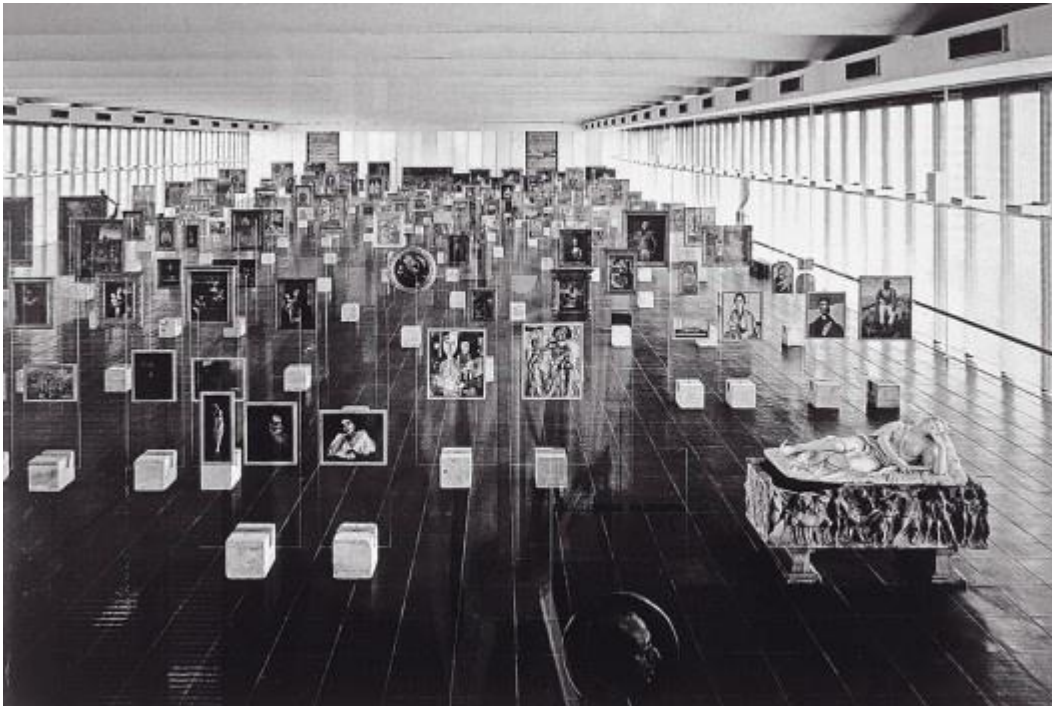
A figura do *flâneur* parece interessante para pensarmos todos esses elementos. A partir das exposições sobre o trabalho de Lina Bo Bardi é possível perceber que a expografia realizada para a sede do Museu de Arte de São Paulo foi um dos projetos museográficos mais inovadores da história. As instalações com pinturas em cavaletes de vidro constituíram-se como uma marca fundamental nessa concepção.

Esse sistema permitia ao público não ter um caminho predeterminado na visita à exposição. Os percursos, desta forma, não se restringiriam a uma organização cronológica, temática, deixando o visitante caminhar livremente. Essa ideia se assemelha, portanto, a figura do *flâneur*, tratado por Walter Benjamin em “Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo”.

O *flâneur* percorre as ruas sem rumo, observando a cidade em suas atividades diárias. “Uma embriaguez acomete aquele que longamente vagou sem rumo pelas ruas.

¹ Descrição do livro “O Flâneur – um passeio pelos paradoxos de Paris” de Edmund White, disponível no site <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11245>

A cada passo, o andar ganhar uma potência crescente, sempre menor se torna a sedução das lojas, dos bitrôs, das mulheres sorridentes, e sempre mais irresistível e o magnetismo da próxima esquina, de uma massa de folhas distantes, de um nome de rua'.² O *flâneur* vagueia pela experiência, sua paixão é a exterioridade. Nesta obra, Benjamin toma Baudelaire como figura central na sua investigação em torno dessa figura, tendo em vista as articulações que este poeta francês faz entre o indivíduo e o cenário urbano.



Vista geral da antiga pinacoteca do Museu de Arte de São Paulo com cavaletes de vidro

Assim, podemos relacionar esse conceito com a expografia de Lina Bo Bardi proposto no Museu de Arte de São Paulo, que até a década de 1990 apresentava essa forma inovadora de exposição e visita, no qual era possível caminhar entre as obras sem um compromisso definido de roteiro, mas ao mesmo tempo atento ao que estava vendo. Diferente do que acontece hoje no museu, onde os quadros estão pendurados na parede de forma tradicional.

Essa expografia pode ser remetida, de certa forma, à obra “Histórias de Aprendizagem”, da artista chilena Voluspa Jarpa na 31ª Bienal de São Paulo. A matéria prima utilizada nesse trabalho são os arquivos secretos sobre a participação do governo dos Estados Unidos nas ditaduras dos países latino-americanos, que chegaram ao

² BENJAMIN, Walter . Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. P. 177

público com partes dos textos censurados com tarjas negras. A instalação permite que o visitante também caminhe pela obra sem um caminho demarcado, podendo perambular entre os documentos.



Obra “Histórias de Aprendizagem” da artista Voluspa Jarpa na 31ª Bienal de São Paulo

Por fim, temos o filme sobre Pina Busch, dirigido pelo alemão Win Wenders. O que podemos relacionar com a figura do *flâneur* é ênfase que o filme nos proporciona enquanto experiência, sem uma sequência cronológica ou um enredo com começo, meio e fim. O filme Pina nos desperta para o teatro-dança nos guiando por meio da experiência de movimentos, cores e expressão, e não através de um roteiro que demarcaria uma história de fatos.

Bibliografia:

BAUDELAIRE, Charles. “O pintor da vida moderna.” Sobre a modernidade. São Paulo:

Paz e Terra, 2001.

BENJAMIN, Walter . Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. 3a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WHITE, Edmund. O Flanêur. São Paulo: Companhia das Letras, 2002